

de 1951, em Dallas, no Texas, cidade a que o assassinio do presidente Kennedy deu uma notoriedade mundial. A explosão arreventou alguns vidros e uns automobilistas declararam que seus carros foram sacudidos violentamente. A polícia local e o F.B.I. fizeram uma investigação profunda. Até hoje não foi apresentada nenhuma explicação. Foram cuidadosamente controladas todas as instalações militares nas proximidades de Dallas onde poderia ter ocorrido uma explosão. Nada foi encontrado, exceto o relato de uma explosão análoga a 12 de abril de 1857, em San Gabriel, na Califórnia. Esta explosão deixou um buraco de um metro de profundidade no pátio de uma casa habitada por uma família Murphy. O exército e a aeronáutica e os serviços de informação estudaram o buraco e os relatos da explosão, mas nenhuma explicação foi proposta, nem naquela época nem mais tarde.

Outros ruídos não fazem bang bang, mas bip bip. Na noite de 6 de abril de 1967 foram ouvidos, em Washington, alguns destes bip bip. O fenômeno perdurou durante três dias e não se encontrou uma explicação. As testemunhas são numerosas e o fenômeno pôde ser gravado numa fita magnética por diversas vezes. Um biólogo explicou que eram gritos de coruja, contudo nenhum pássaro deste tipo foi encontrado e não há razão para que tivesse havido uma invasão de corujas na região de Washington. Voltando ao passado, encontramos explosões em Ohio, em 1927. Desta feita, o fenômeno durou até janeiro de 1928. Alguns ruídos de explosão foram ouvidos por diversas vezes. Os habitantes queixaram-se à polícia mas não se encontrou uma explicação. Devemos chamar a atenção para o fato de que, em 1928, não existiam aviões produzindo um bang supersônico. Também são citadas explosões anunciando tremores de terra. São chamadas de "tre-

mores de terra no céu". Foi assinalado um a 21 de maio de 1957, em Los Angeles.

Também existem os zumbidos, como aqueles que foram verificados em Boston, a 27 e 28 de maio de 1968. A mesa telefônica da polícia ficou repleta de reclamações. O zumbido tinha um ritmo extremamente bem definido: dois minutos de zumbido, seis de interrupção, em seguida o zumbido. Alguns meteorologistas, astrônomos do observatório de Harvard e as habituais autoridades locais, federais e policiais entregaram-se ao exame do problema sem o menor resultado. Não se encontrou uma só direção de onde viesse o fenômeno. Em compensação, em setembro de 1953, na Inglaterra, em duas pequenas cidades chamadas Chalfont St. Giles e Leigh-on-the-Sea, foi localizada a fonte dos ruídos que eram parecidos ao do motor de um avião. Mas isto não levou a nada, pois a fonte do ruído estava situada profundamente no subsolo. O ruído ainda persiste, é escutado com mais intensidade à época do Natal, mas isto deve ser atribuído à parada das fábricas durante as festas. Não existe nenhum fenômeno das profundezas que possa produzir um zumbido regular.

Escuta-se constantemente os movimentos da Terra para acompanhar os tremores de terra e, até agora, nada de parecido foi encontrado.

É possível que uma porta induzida esteja metida nas profundezas do solo. Afinal, por que não? Pode-se até mesmo imaginar alguns habitantes das dobras desconhecidas da Terra explorando algumas minas.

Como se dá a passagem através das portas induzidas?

Embora o assunto seja muito adiantado com relação aos nossos conhecimentos em física, podemos, assim mesmo, fazer algumas reflexões coerentes partin-